

As redes sociais no Ensino de Química: Um diagnóstico das concepções e práticas adotadas por professores do Município de Campina Grande-PB.

Nislanne Pereira Linhares¹

Thiago Pereira da Silva²

Suzana Limeira de Castro³

Resumo

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo diagnosticar como os professores de Química vêm trabalhando o uso de redes sociais em suas aulas. O público alvo é composto de 16 professores de escolas públicas do Município de Campina Grande-PB. A pesquisa pode ser caracterizada como um estudo de caso de natureza quali-quantitativa. Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário contendo quatro questões subjetivas. Na análise dos resultados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apontam que alguns professores não fazem uso deste recurso em suas aulas, revelando que elas não contribuem na aprendizagem dos alunos. Outros consideram importante a inserção desta ferramenta dentro da sala de aula, pela rapidez que ela proporciona em termos de informação e comunicação e por tornar as aulas mais dinâmicas, interativas, motivadoras, proporcionando interesse dos alunos pelos conteúdos. Poucos professores sentem-se motivados em relação ao uso das redes sociais e nenhum dos sujeitos conseguiram apresentar um planejamento específico para o trabalho com as redes sociais. Nesse sentido, é importante construir novas concepções no contexto da formação de professores, buscando ampliar as discussões para que os sujeitos possam ser preparados para saber planejar propostas de ensino, que atendam aos objetivos de se ensinar Química, a partir do uso das redes sociais.

Palavras-Chave: Ensino de Química; Redes Sociais; Planejamento.

1.Introdução

Nos últimos anos observa-se que, no ambiente escolar o uso das tecnologias tem se intensificado com maior frequência, devido ao surgimento dos computadores nas práticas de ensino. Além disso, outros equipamentos foram lançados (como scanners, impressoras, tablets, data show, e etc.), que tem contribuído para facilitar o trabalho do professor, no processo de construção do conhecimento científico.

¹ Graduada em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba; Professora da Educação Básica do estado da Paraíba

² Mestre em Ensino de Química; Professor da Universidade Federal Vale do São Francisco (UNIVASF)- São Raimundo Nonato-PI

³ Doutora em Química; Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)- Campina Grande-PB

Junto ao computador, houve a chegada das redes sociais que tem oportunizado facilitar a comunicação, interação e a socialização de ideias entre as pessoas. No que se refere a sua contribuição dentro do contexto educacional, Junior (2014, p.2), afirma que “com a Internet as mídias sociais aparecem como uma grande ferramenta de relacionamento social que já se incorporou na cultura de muitos desses alunos, fazendo parte de seu cotidiano”. Trata-se, portanto, de um espaço de partilha que promove interações, disseminação de conhecimentos, que passaram a fazer parte da rotina diária das pessoas.

Lopes e Barcelos (2012) afirmam que a disponibilidade de informações estão cada vez mais fáceis e veloz, comparados há anos atrás. Nos tempos modernos, as notícias são oferecidas em tempo real, sendo possível ter acesso as informações com mais facilidade. Dessa forma, as redes sociais (Facebook, Whatsapp, MySpace, Instagram, etc) passaram a funcionar como ferramentas que tem facilitado a interação entre as pessoas, permitindo o compartilhamento de conhecimentos. Diante deste contexto, as redes sociais passaram a ser introduzidas na escola, como aliadas no processo educativo, criando um espaço interativo entre professor e aluno, na tentativa de construir conhecimento em sala de aula. Neste sentido, entende-se que a sua utilização dentro do contexto educacional, deve ser pensada como um recurso auxiliar que poderá contribuir para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos escolares (JUNIOR, 2014).

Neste sentido, o presente trabalho de pesquisa buscou respostas que possam atender aos seguintes questionamentos: Qual a importância que os professores dão ao uso das redes sociais no Ensino de Química? Estes professores têm utilizado as redes sociais para trabalhar os conteúdos de Química com os alunos do Ensino Médio? Qual a motivação que eles encontram para trabalhar com este tipo de recurso? Como tem ocorrido o planejamento destas atividades?

Portanto, o objetivo deste trabalho de pesquisa é diagnosticar como os professores de Química vêm trabalhando as redes sociais em escolas públicas da cidade de Campina Grande-PB.

2. Referencial teórico

2.1 O ensino de química e a utilização das redes sociais

Com a implementação de novas tecnologias, foram surgindo diferentes formas de ensinar, apoiadas por diversos recursos que tem contribuído consideravelmente no processo de ensino e aprendizagem.

Sabe-se que a Química tem se tornando uma forte aliada para o desenvolvimento da sociedade, tornando-se uma das responsáveis pela modernidade da vida do homem hoje. “Essa realidade faz com que surjam inovações em todos os segmentos sociais e no planejamento escolar, que aponta novos e modernos rumos voltados para uma nova forma de ensinar química.” (LIMA; MOITA, 2011, p. 132-133).

Neste sentido, a ciência aliada à tecnologia, passou a ter um papel importante nas mudanças sociais, econômicas e até mesmo culturais, contribuindo para a formação científica dos discentes. Na visão de Krasilchik (2000, p. 85):

Na medida em que a Ciência e a Tecnologia foram reconhecidas como essenciais no desenvolvimento econômico, cultural e social, o ensino das Ciências em todos os níveis foi também crescendo de importância, sendo objeto de inúmeros movimentos de transformação do ensino, podendo servir de ilustração para tentativas e efeitos das reformas educacionais.

Sobre a importância das Tecnologias no Ensino de Química, Torcato (2011, p.43) argumenta:

A Química é uma ciência que está em constante evolução, por isso, novas ferramentas tecnológicas se mostram bastante úteis na obtenção de informações atualizadas. O acesso à informação auxilia o professor a ter um ensino de melhor qualidade e permite também ao estudante, efetuar pesquisas sobre as descobertas recentes, aplicações ou implicações relacionadas com os conteúdos curriculares. O envolvimento ativo do estudante ajuda-o na compreensão do modo como a Ciência evolui.

A adição dos novos recursos pedagógicos, mais precisamente as redes sociais no âmbito escolar, pode ser utilizada em favor da aprendizagem, com o objetivo de “quebrar” as barreiras criadas até mesmo pelos próprios professores em sala de aula, que muitas das vezes, utilizam o método de ensino tradicional no ensino de conceitos químicos (modelo transmissão-recepção), onde o aluno se apresenta como um expectador passivo, sem haver uma troca de informações entre professor e aluno. Vicinguera (2002, p.13) destaca que,

As práticas que visam a ampliar as interações entre as pessoas não podem mais se restringir a espaços limitados da sala de aula, mas sim buscar aqueles

que permitam as inter-relações e interdependências dos múltiplos e variados recursos que refletem na qualidade de vida de cada indivíduo.

Mattos (2012) afirma que a rede social proporciona a interatividade entre as pessoas, propiciando o interesse, o incentivo no compartilhamento de conhecimentos, à cooperação, à busca de informações, entre outros fatores. O autor destaca que:

[...] as formas de utilização das redes sociais apontam para a eficiência da comunicação, para o compartilhamento da informação e do conhecimento, para uma postura de cooperação e de sentimentos de comunidade. (2012, p.21)

Hoje, o computador, é a grande porta para que os professores possam inserir as redes sociais como ferramenta pedagógica em sala de aula, pois, “a maior utilização de computadores em casa e nas organizações revelou um mundo totalmente novo, aberto a novas possibilidades de aprendizagem.” (MELO, 2006, p.28). Partindo dessa ideia, e da utilização não só dos computadores, como também do tablet, celulares, dos softwares em geral, os educadores passaram a buscar novas estratégias para melhorar o ensino de Química, estabelecendo novas possibilidades de ampliação não somente dos aspectos conceituais da Química, como também de aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais, entre outros. Sobre esta necessidade, Vicinguera argumenta,

Isso significa, muitas vezes, reformular ou, pelo menos, enriquecer cada conteúdo químico. Isto quer dizer, partir de realidades individualizadas para situações mais amplas e universais, pela vivência coletiva. (VICINGUERA, 2002, p.31)

Neste contexto, as redes sociais, pode ser um dos recursos tecnológicos utilizados para construir conhecimento. Bernardo (2011) define que a rede social é uma estrutura composta por pessoas conectadas que partilham valores e objetos comuns. Com as redes sociais, o modo de comunicação foi se modificando, foram se ampliando os conhecimentos, junto com as informações que se “transformam” a cada momento. “[...] sendo as redes sociais espaços coletivos e colaborativos de comunicação e de troca de informação, podem facilitar a criação e desenvolvimento de comunidades de prática ou de aprendizagem [...]” (MOREIRA; JANUÁRIO, 2014, p. 74).

As redes sociais ou redes de relacionamento virtual, ajudam a impulsionar uma troca de informações através da tecnologia. Partindo dessa ideia, foram surgindo blogs, comunidades, grupos, páginas, entres outros relacionados à química, permitindo que o usuário (aluno e professores) interaja um com o outro. No que se refere aos tipos de redes sociais, é possível destacar que,

As redes sociais podem operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (Facebook, Orkut, Myspace, Twitter, Instagram, Whatsapp), redes profissionais (LinkedIn), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, dentre outras, [...]. (CAPRA, 2008 apud BERNARDO, 2011, p.4)

Uma rede social que é bastante utilizada é o Facebook, onde “[...] o usuário pode criar um perfil, página oficial, grupo ou comunidade [...] relacionadas à química.” (RAUPP e EICHLER, 2012, p.5).

Em um trabalho desenvolvido por Silva (2015), a autora criou um grupo fechado no Facebook que funcionou como um espaço para compartilhar atividades desenvolvidas pelos alunos, recursos multimídia (vídeos, simulações e animações) e outros recursos relacionados à construção do conhecimento químico. Nesse contexto, foi possível observar que as interações entre professores e estudantes foram potencializadas com o uso do Facebook. O conhecimento químico esteve constantemente presente e, mesmo quando apoiados no riso (através de piadas), estudantes e professores discutiram sobre Química em um ambiente descontraído, característico das redes sociais.

No entanto, é importante ressaltar que devido à inclusão das novas tecnologias na educação, um novo perfil profissional passou a ser exigido, um perfil mais flexível e maduro. Com isso, o profissional não deve apenas conhecer a tecnologia, mas também ser capaz de transformar, modificar e inovar o processo de ensino-aprendizagem. Diante dessa realidade, o educador deve refletir e (re) pensar como adaptar ou melhorar sua prática pedagógica com a adequação dessas tecnologias, construindo novas formas de ações que permitam não só lidar com a realidade, como também reconstruí-la (LEITE e RIBEIRO, 2012).

É importante que os professores estejam preparados para trafegar no mundo virtual, sabendo utilizá-lo como estratégia auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Com relação a esta questão, Moresco e Behar (2006, p.2) apontam que,

O professor deve estar atualizado e saber se beneficiar da tecnologia, pois ele ainda é o orientador de todas as atividades que envolvem o processo de aprendizagem em sala de aula. É importante que o aluno use os recursos digitais para aprender os conteúdos e que, com isso, aos poucos vá adquirindo habilidades e competências necessárias ao mundo do trabalho.

É importante que os profissionais da educação tenham a sensibilidade de tornar viável o uso das redes sociais na escola e saibam explorar atividades que foquem as habilidades e competências dos alunos, permitindo que eles se sintam motivados e

desafiados na execução de atividades, para que delas tenham a capacidade de obter, selecionar, analisar e por último, transformá-las em conhecimentos para sua vida pessoal e social (ARAÚJO, 2010).

3. Metodologia

Este trabalho de pesquisa se caracteriza como um estudo de natureza quali-quantitativa. Dal-Farra e Lopes (2013) destacam as contribuições da pesquisa quali-quantitativa para a área da educação ao afirmar que:

[...] A conjugação de elementos qualitativos e quantitativos possibilita ampliar a obtenção de resultados em abordagens investigativas, proporcionando ganhos relevantes para as pesquisas complexas realizadas no campo da Educação. Minimizando possíveis dificuldades na conjugação de práticas investigativas quantitativas e qualitativas, tais pesquisas podem produzir resultados relevantes, assim como podem orientar caminhos promissores a serem explorados por pesquisadores e educadores. Diante da riqueza oriunda de práticas de cunho qualitativo, e das possibilidades de quantificação de inúmeras variáveis que podem ser analisadas na esfera da Educação, há um amplo leque de caminhos investigativos a serem explorados na realização de pesquisas que envolvam os processos de ensino e aprendizagem [...]. (DAL-FARRA e LOPES, 2013, p. 67)

A pesquisa também pode ser caracterizada como um estudo de caso. Na visão de Gil (2008), o estudo de caso caracteriza-se por se apresentar como um estudo intenso de um ou poucos objetos, de modo que permita conhecê-lo de maneira ampla e detalhada.

Participaram desta pesquisa um total de 16 professores de Química lotados em 7 escolas da rede estadual pública da cidade de Campina Grande – PB. Como instrumento de coleta de dados foram aplicados questionários com 4 questões subjetivas. O questionário foi aplicado com professores de Química, apresentando caráter investigativo para avaliar como eles vêm trabalhando as redes sociais no Ensino de Química.

Os resultados obtidos na pesquisa foram interpretados e categorizados utilizando os pressupostos teóricos da análise de conteúdo de Bardin (2011). Segundo a autora, a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

4. Resultados e discussão

Em um primeiro momento, buscou-se diagnosticar qual a importância que os professores de Química atribuem ao uso das redes sociais no Ensino de Química. O Quadro 1, apresenta os resultados obtidos.

Quadro 1. Importância das redes sociais no Ensino de Química

Categoria 1. Importância que os professores de Química atribuem ao uso das redes sociais no ensino.		
Subcategorias	Frequência das Falas	Fala do Sujeito
1.1 O professor afirma que as redes sociais são importantes, devido à rapidez das informações.	18%	“É importante, pois a comunicação é bem mais rápida.” (Professor 4)
1.2 O professor atribui importância pelo fato de ser uma ferramenta presencial na vida do aluno.	12%	“É importante, pois, o alunado vive diretamente nas redes sociais.” (Professor 14)
1.3 O professor considera uma ferramenta importante, pois possibilita uma troca de informações entre professores e alunos.	35%	“Bom, já que viabiliza uma maior troca de informações.” (Professor 15)
1.4 O professor não utiliza as redes sociais para ministrar os conteúdos, afirmando que ela serve apenas para fornecer informações corriqueiras ao aluno.	12%	“Não utilizo especificamente no ensino do conteúdo. Utilizo como informativo para o grupo. (Turma)” (Professor 10)
1.5 O professor não apresentou uma resposta que atinge o objetivo da pergunta.	23%	“As atividades científicas, por natureza, funciona em rede. É por meio dessa comunicação que o conhecimento flui e cresce.” (Professor 11)

Percebe-se que a grande maioria das falas (65%), atribuem importância ao uso das redes sociais, o que pode ser considerado um aspecto positivo no tocante a motivação para a sua utilização nas aulas de Química. Atualmente estamos ligados a diversas tecnologias, que trouxeram consigo novos recursos que nos proporcionam uma infinidade de aplicações na educação. As redes sociais é um exemplo disso, pois permitem que as pessoas fiquem conectadas umas com as outras, possibilitando o acesso e a troca de informações.

As redes sociais vêm sendo trabalhadas no ambiente escolar como um recurso auxiliar do processo pedagógico de vários professores. Vagula (2014, p.3) aponta que “o trabalho com as redes contribui para a comunicação do aluno com o professor e seus pares, propicia o encontro do aluno com o objeto de conhecimento, [...]” além de permitir que o aluno acesse materiais, vídeos educativos, atividades, entre outras contribuições. As redes sociais são consideradas ferramentas que contribuem na construção do conhecimento, de forma a proporcionar troca de saberes e ideais em sala de aula. Para que esta aprendizagem ocorra, é necessário que os professores utilizem e familiarizem-se com elas, para que assim, possa despertar a atenção dos alunos para a aprendizagem dos conteúdos.

Em seguida, buscou-se diagnosticar se os professores utilizam as redes sociais para trabalhar os conteúdos de Química e quais os tipos de redes que tem sido utilizadas nas aulas de Química. Os resultados estão expressos no Quadro 2.

Quadro 2. Visão dos professores ao trabalharem com as redes sociais através dos conteúdos de Química

Categoria2. Utilização das redes sociais para trabalhar conteúdos de Química na visão dos professores.		
Subcategorias	Frequência das Falas	Fala do Sujeito
2.1 O professor utiliza as redes sociais para trabalhar os conteúdos de forma contextualizada na disciplina.	2.2.1.1 Facebook	45%
	2.2.1.2 Whatsapp	20%
2.2 O professor não faz uso de nenhuma rede social para trabalhar com os conteúdos de Química.	30%	“Não. Tem outros meios menos abertos.”(Professor 3)
2.3 O professor não apresentou uma resposta que atingisse o objetivo da pergunta.	5%	“Química no laboratório. Levando consigo melhor atendimento aos discentes.” (Professor 7)

A partir dos resultados apresentados acima, 65% das falas revelam que os professores utilizam o Facebook e o Whatsapp, como ferramentas auxiliares para a abordagem dos conteúdos de Química numa perspectiva contextualizada. Este é um aspecto positivo, já que o professor tem se enquadrado dentro do universo da era tecnológica, com o intuito de melhorar as aulas de Química. Entende-se que ao se trabalhar com as redes sociais, os professores poderão compartilhar dúvidas, ideias, indicar links, páginas, entre várias outras informações, as quais poderão vir a contribuir para a aprendizagem dos estudantes.

No entanto, observou-se que 30% dos professores não fazem uso de nenhuma rede social para trabalhar os conteúdos de Química, havendo certa resistência por parte de alguns, o que pode ter relação com a falta de formação para o seu uso, bem como a falta de estímulo em relação à carga de trabalho semanal. Outros 5% dos professores, não conseguiram apresentar respostas que atendessem aos objetivos traçados na questão. É importante enfatizar que apesar dos desafios que os educadores encontram ao utilizar dessas ferramentas em sala de aula, é notável a contribuição das redes sociais no processo educativo, pois ela pode “possibilitar debates e discussões em grupos, facilita o desenvolvimento cognitivo e sociável do aluno, levando-o a uma postura mais crítica

perante a sociedade em que vive e ao não isolamento.” (WERHMULLER e SILVEIRA, 2012, p.598).

Deve-se considerar que esse recurso já faz parte do cotidiano de boa parte dos alunos, ou seja, a utilização das redes na educação possibilita melhores condições na aprendizagem, tornando a aula mais dinâmica, atrativa, além de colaborar para que o estudante sinta-se motivado a aprender.

Em seguida, buscou-se diagnosticar qual a motivação que os professores encontram, para usar as redes sociais como proposta dentro da sua prática docente. O Quadro 3 apresenta os resultados obtidos.

Quadro 3. Motivação dos professores de Química com relação ao uso das redes sociais em sua prática docente.

Categoria3. Motivação dos professores de Química ao introduzirem as redes sociais em sua prática docente		
Subcategorias	Frequência das Falas	Fala do Sujeito
3.1 O professor sente-se motivado, pois acredita no melhoramento da aprendizagem do aluno.	19%	“Sim, melhorando a cada dia o seu aprendizado.”(Professor 7)
3.2 O professor sente-se motivado, porém, algumas atitudes dos alunos relacionadas ao uso das redes, desmotivam o docente.	6%	“As vezes sim, outras não, porque quando há necessidade de usar o livro didático os alunos se negam devido a facilidade que eles encontram nas redes sociais. Se é para copiar eles tiram fotos, se for pesquisas imprimem os textos prontos.”(Professor 5)
3.3 O professor não se sente motivado, pois não acredita que pode haver aprendizagem a partir do uso das redes sociais	31%	“Não. Pois não acredito que haja aprendizagem nessa ocasião, apenas informação.”(Professor 3)
3.4 O professor afirma não sentir motivação, pois a escola não oferece internet e equipamentos adequados.	25%	“Não, apesar de trabalhar com as redes sociais, não me sinto motivada, uma vez que a escola não oferece internet de boa qualidade e a sala de informática é bastante precária.”(Professor 6)
3.5 O professor não apresentou uma resposta que atingisse o objetivo da pergunta.	19%	“Trabalho diariamente com essas tecnologias (rede particular) e na publica falta estrutura.”(Professor 2)

Os resultados revelam que 19% dos professores sentem-se motivados por acreditarem que as redes sociais facilitam a compreensão dos alunos nos conteúdos, despertando o interesse dos mesmos pela ciência. 6% sentem-se motivados, porém afirmam que algumas atitudes dos alunos relacionadas ao uso das redes, desmotivam o docente. Já 31% não enxergam nenhuma contribuição das redes ao ensino, por não acreditarem que esta ferramenta seja eficiente na aprendizagem. Já 25% não sentem motivação, porque a escola não oferece internet, nem estrutura adequada para que os alunos façam uso deste recurso nas aulas. 19% dos professores não apresentaram respostas que atendessem aos objetivos da pergunta.

Neste sentido, percebe-se que apenas 25% dos professores, sentem alguma motivação para a utilização das redes sociais no Ensino de Química, o que representa a

minoria dos entrevistados. Desta forma, muitas pesquisas têm revelado que a falta de formação continuada, a falta de estrutura física, a carga horária de trabalho, são fatores que tem provocado desmotivação nos professores para a utilização das TIC's em sala de aula, tornando-se um fator preocupante para a melhoria do Ensino de Química nas escolas. Corroborando com as ideias de Pontes et. al (2008, p.9), o autor afirma que “[...] por falta de investimentos na educação, melhoria na infra-estrutura física das escolas e formação continuada dos professores, tais recursos passam a não ser utilizados ou são utilizados de forma ineficiente.”

Entende-se que com a inserção das tecnologias educacionais, as aulas podem tornar-se mais atrativas, dinâmicas, interessantes, desde que o professor saiba auxiliar tais recursos a seu favor. Neste contexto, torna-se necessário que os professores estejam motivados para desenvolverem um trabalho produtivo, pois a motivação do aluno depende da motivação do professor. Portanto, é necessário investir na formação de professores, além de fornecer condições materiais para que o uso das tecnologias seja uma prática presente nas ações do professor em sala de aula.

Em seguida buscou-se diagnosticar como os professores têm planejado as aulas de Química a partir do uso das redes sociais. O Quadro 4 apresenta os resultados obtidos.

Quadro 4. Planejamento dos professores para utilização das redes sociais no Ensino de Química

Categoria 4. Planejamento de propostas de ensino para o uso das redes sociais.		
Subcategorias	Frequência das Falas	Fala do Sujeito
4.1 O professor afirma que faz um planejamento pedagógico, mas não esclarece como organiza tais ações.	38%	“Planejamento Pedagógico.”(Professor 9)
4.2 O professor não faz um planejamento específico, utilizando as redes sociais como complemento para trabalhar determinados conteúdos.	31%	“Elas são planejadas ao longo da necessidade de se utilizarem, no decorrer das discussões de determinados conteúdos e trabalhos relacionados. Não há um planejamento específico.”(Professor 13)
4.3 O professor não utiliza as redes sociais e não sabe informar como deveria acontecer tal planejamento	6%	“Como não utilizo, ainda! Não sei informar como seria esse planejamento.”(Professor 12)
4.4 O professor não apresentou uma resposta que atingisse o objetivo da pergunta.	25%	“Não planejo pensando nas redes sociais.”(Professor 16)

É notável a importância do planejamento escolar, pois é a partir dele que as metas e estratégias são articuladas, de modo que contribuam para o processo educacional do aluno. Assim, observou-se que 38% dos professores fazem planejamento pedagógico para as suas aulas, porém, não citam como organizam suas ações. Neste contexto, as redes sociais quando bem utilizadas podem auxiliar o processo

de ensino, mas quando não se sabe fazer um bom planejamento, o uso delas pode não atingir os fins que se deseja em termos de aprendizagem. Por isso, é importante que o educador imponha normas, regras e saiba realizar um bom planejamento utilizando tais ferramentas em sala de aula. Juliani et. al (2012) destacam que para a utilização das redes sociais na educação, é importante que o professor tenha como suporte um planejamento adequado para atender as necessidades da instituição de ensino, de modo que o professor ajuste essas ferramentas para atingir os fins educacionais.

O planejamento torna-se um fator de extrema importância para a melhoria das ações no espaço escolar. Menegolla e Sant'Anna (2001) chamam atenção para a importância do planejamento, ao destacar que:

-o planejamento ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos; - possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos mais significativos para seus alunos; - facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina; - ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente, orientando o professor no como e com que deve agir; - ajuda o professor a agir com maior segurança na sala de aula; - o professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino; - facilita uma maior integração com as mais diversas experiências de aprendizagem; - facilita a integração e a continuidade do ensino; - ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente; - ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa. (p.66)

Contraditoriamente aos resultados expressos acima, foi diagnosticado que 31% dos professores não seguem um planejamento específico no desenvolvimento de suas propostas de ensino, enquanto que 6% não fazem nenhum tipo de planejamento em relação ao uso das redes sociais e 25% não apresentaram respostas que pudessem atender aos objetivos da pergunta. Neste sentido, percebe-se que na prática, todos os professores pesquisados apresentaram dificuldades para o planejamento de propostas de ensino que pudessem contribuir para auxiliar a aprendizagem dos estudantes a partir do uso das redes sociais, sendo necessário que eles possam repensar as suas ações, buscando incorporar um planejamento que atenda as necessidades dos alunos, já que nos dias atuais, os alunos convivem diariamente com as redes sociais.

5. Considerações finais

A partir dos resultados obtidos neste trabalho de pesquisa, é possível afirmar que a maioria dos professores atribuiu importância ao uso das redes sociais, o que pode ser considerado um aspecto positivo no tocante a motivação para a sua utilização nas aulas de Química. Desta forma, foi diagnosticado que a maioria dos professores opta por

utilizar o Facebook e Whatsapp como ferramentas para compartilhar os conteúdos químicos, enquanto que alguns professores não fazem uso de nenhuma rede social, observando-se certa resistência para a utilização delas em sua prática docente.

Neste contexto, apenas uma pequena parcela dos professores sente alguma motivação para a utilização das redes sociais no Ensino de Química, havendo a necessidade de se discutir sobre este tema no contexto da formação inicial e continuada de professores. Também foi possível diagnosticar que a maioria dos professores afirmam que realizam um planejamento pedagógico para trabalhar com as redes sociais em suas aulas, porém, não citam como organizam suas ações pedagógicas, apresentando dificuldades para saber elaborar uma proposta de ensino. Portanto, torna-se importante investir na formação de professores, oportunizando melhores condições para que os sujeitos possam planejar propostas que atendam aos objetivos de se ensinar Química a partir do uso das redes sociais.

6. Referências

- ARAUJO, V. D. L. O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. **In: Anais do Simposio hipertexto e tecnologias na educação: redes sociais e aprendizagem.** Pernambuco: NEHTE/UFPE, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERNARDO, D. S. **Evolução na Comunicação: estudos nas Redes Sociais. Sub-Projeto de pesquisa em Iniciação Científica (Programa de Mestrado em Comunicação).** Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2011.
- CAPRA, F. Vivendo Redes. In: DUARTE, F.; QUANDT, C.; SOUZA, Q. **O Tempo das Redes.** Editora Perspectiva, 2008.
- DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: Pressupostos teóricos. **Revista Nuances: estudos sobre Educação.** Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JULIANI, D. P.; JULIANI, J.P.; SOUZA, J.A.; BETTIO, R.W. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Renote,** v. 10, n. 3, p. 1-11, 2012.
- JUNIOR, P. E. G. Impacto das Mídias Sociais no Processo de Ensino Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação,** São Roque, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2014.
- KRASILCHIK, M. Reformas e Realidade - O caso do ensino das ciências. **São Paulo em Perspectiva.** São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.
- LEITE, W. S. B; RIBEIRO, C. A. D. N. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis - Revista Internacional de investigación en educación, Colombia,** v.5, n. 10, p. 173 -187, 2012.

- LOPES, C. S. M; BARCELOS, M. O. Uso de redes sociais virtuais no ensino. **In: Anais do Seminário nacional de educação profissional e tecnológica.** Belo Horizonte: CEFET-MG, 2012. v.4, p.1-16.
- MATTOS, J. **Facebook: Perigos e seguranças na educação escolar.** Trabalho de Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- MELO, J. R. F. **A formação inicial do professor de química e o uso das novas tecnologias para o ensino: um olhar através de suas necessidades formativas.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.
- MENEGOLLA, M.; SANT’ANNA, I. L. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis, RJ:Voices, 2001
- MOREIRA, J. A.; JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs). **Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar.** Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 67-84.
- MORESCO, S. F. S; BEHAR, P. A. Blogs para a aprendizagem de Física e Química. **Renote**, v. 4, n. 1, p. 1-9, jul. 2006.
- PONTES, A. N.; SERRÃO, C.R.G.; FREITAS,C.K.A.; SANTOS, D.C.P.; BATALHA, S.S.A. O Ensino de Química no Nível Médio: Um Olhar a Respeito da Motivação. **In: Anais do Encontro Nacional de Ensino de Química.** Curitiba, 2008.
- RAUPP, D; EICHLER, M. L. A rede social Facebook e suas aplicações no Ensino de Química. **Renote**, v. 10, n. 1, jul. 2012. p. 1-10.
- SILVA, G. R. **Redes sociais e conhecimento químico: aprendizagem e posicionamento dos sujeitos.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2015.
- TORCATO, A. I. Ferramentas Tecnológicas no Ensino de Química. In: _____. **Novas Tecnologias e Temas Atuais no Ensino da Química.** Brasília: WPOS, 2011, p. 43-46
- VAGULA, E. Redes Sociais e colaboração: o uso do Facebook como ferramenta de aprendizagem no parfor. **In: Anais do Seminário de pesquisa em educação da região sul.** Florianópolis: ANPED SUL. 2014. p. 1-16.
- VICINGUEIRA, M. L. F. **O Uso do Computador Auxiliando n Ensino de Química.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- WERHMULLER, C. M; SILVEIRA, I. F. Redes Sociais como ferramenta de apoio à educação. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 3, n. 3, p. 594-605, out. 2012.

Recebido em Outubro 2017
Aprovado em Novembro 2017